

IV JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM NO DESPORTO

A Enfermagem no Desporto ao Serviço da Fraternidade Social



E-BOOK - 1ª EDIÇÃO
MAIO 2023



CATÓLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LISBOA · PORTO

A Enfermagem do Desporto ao Serviço da Fraternidade Social - IV Jornadas Internacionais da

Enfermagem no Desporto

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ESCOLA DE ENFERMAGEM

A Enfermagem do Desporto ao Serviço da Fraternidade Social

IV Jornadas Internacionais da Enfermagem no Desporto

© **Propriedade e Autoria**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Palma de Cima • 1649-023 Lisboa

Edição:

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Coordenação de Edição:

Cristina Marques Vieira, Gonçalo Cavaco, Teresa Amaral e Tiago Barroso

ISBN 978-989-35068-0-6

Maio – 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ESCOLA DE ENFERMAGEM

A Enfermagem do Desporto ao Serviço da Fraternidade Social

IV Jornadas Internacionais da Enfermagem no Desporto

Os artigos publicados neste e-book são propriedade da Universidade Católica Portuguesa, pelo que é proibida a reprodução parcial ou total, sob qualquer forma, sem prévia autorização escrita.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusiva dos seus autores.

Comissão Organizadora: Alexandre Rodrigues, Andreia Mourão, Andreia Sousa, Bernardo Santos, Carolina Santos, Catarina Alemão, Cátia Almeida, Cristina Marques-Vieira, David Santos, Gonçalo Cavaco, Helena Zacarias, Inês Esteves, Joana Borges, José Pena Esperto, Luís Silveira, Margarida Duarte, Margarida Henriques, Maria Vieira, Miguel Bento, Nilton Miranda, Nuno Antunes, Pedro Mâncio, Ruben Gonçalves, Tânia Martins, Teresa Amaral, Tiago Barroso, Vasco Moreira.

Comissão Científica: Amélia Simões Figueiredo, Cristina Lavareda Baixinho, Cristina Marques-Vieira, Isabel Rabiais, Margarida Lourenço, Miguel Serra, Paulo Alves, Sérgio Deodato, Teresa Amaral.

Programa



 **CATOLICA**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
LISBOA-PORTO

IV JORNADAS INTERNACIONAIS ENFERMAGEM NO DESPORTO

A Enfermagem no Desporto ao Serviço da Fraternidade Social

15 de maio 2023 | 9h-18h30 | Online

9h – SESSÃO DE ABERTURA

9H30 – O CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA ENFERMAGEM NO DESPORTO
Moderação: Enf. Vasco Moreira | Estudante da 3ª PGED

CONTEXTUALIZAR O DESPORTO NO MUNDO | Dr. Kelly Kaulback (St. Mary's University, Reino Unido)
CONTEXTUALIZAR A ENFERMAGEM NO DESPORTO EM PORTUGAL | Enf. Jorge Queirós (SLB)
O PROJETO DE ENFERMAGEM NO DESPORTO NA CATÓLICA | Prof. Doutora Cristina Marques-Weira (UCP)

11h – PAUSA

11h30 – INOVAÇÃO NO CONTEXTO DESPORTIVO
Moderação: Enf. Inês Esteves | Estudante da 3ª PGED

DESPORTOS DE NATUREZA | Mestre Artur Caldas
REABILITAÇÃO DA CICATRIZ E PERFORMANCE NO DESPORTO | Mestre Nuno Mendes (Clínica ROPE)
A ENFERMAGEM NO JUDO | Mestre Nuno Antunes (H. S. Francisco Xavier)

13h00 – ALMOÇO LIVRE

14h30 – FRATERNIDADE SOCIAL NO DESPORTO
Moderação: Enf. Andreia Sousa | Estudante da 3ª PGED

A RESPONSABILIDADE SOCIAL ASSOCIADA À ENFERMAGEM NO DESPORTO NUM CLUBE | Enf. Nuno Nogueira (CRLPS)
KENPO SOLIDÁRIO | Sensei Pedro Porém (Diretor Técnico da União Portuguesa de Karaté Kenpo)
PROJETO DE DESPORTO NA INTEGRAÇÃO SOCIAL: NINHOIGALEME | Prof. Doutora Rosane Gonçalves Nitschke (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

15h30 – PAUSA

16h00 – COMUNICAÇÕES LIVRES
Moderação: Prof. Doutora Cristina Lavareda Baixinho e Enf. José Pena Espírito

17h30 – CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Submissões de Comunicações Livres
Regulamento online - Data limite para submissão – 26 de abril 2023

Inscrições em WWW.ICS.LISBOA.UCP.PT

Índice

Nota Introdutória	6
Amélia Simões Figueiredo	
Mesa 1 - O CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO	9
CONTEXTUALIZAR O DESPORTO NO MUNDO	10
Kelly Kaulback	
CONTEXTUALIZAR A ENFERMAGEM DO DESPORTO EM PORTUGAL	12
O PROJETO DE ENFERMAGEM DO DESPORTO NA CATÓLICA	15
Cristina Marques Vieira	
Mesa 2 - INOVAÇÃO NO CONTEXTO DESPORTIVO	21
DESPORTOS DE NATUREZA	22
Artur Caldas	
REABILITAÇÃO DA CICATRIZ E PERFORMANCE NO DESPORTO	25
Nuno Mendes	
A ENFERMAGEM NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO	27
Nuno Antunes	
Mesa 3 - FRATERNIDADE SOCIAL NO DESPORTO	33
A RESPONSABILIDADE SOCIAL ASSOCIADA À ENFERMAGEM DO DESPORTO NUM CLUBE	34
Nuno Nogueira	
KEMPO SOLIDÁRIO	39
Nuno Porém	
PROJETO DE DESPORTO NA INTEGRAÇÃO SOCIAL: NINHO/GALEME	42
Rosane Gonçalves Nitschke	
COMUNICAÇÕES LIVRES	46
Intervenções de Saúde numa Competição de Judo: Campeonato Nacional de Cadetes	47
Prevenção das principais lesões em atletas que praticam hóquei em patins: Scoping Review	50
O desporto adaptado na autoestima do atleta com incapacidade motora: revisão scoping	54
A Reabilitação do Atleta de Futsal com Entorse do Tornozelo: Estudo Descritivo	57
Áreas de intervenção do enfermeiro em situação de paragem cardiorrespiratória no desporto: scoping review	60
Nota Conclusiva	62
Cristina Marques Vieira; Teresa Amaral	

Nota Introdutória

Amélia Simões Figueiredo

Professora Doutora. Diretora da Escola de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.

e-mail: simoesfigueiredo@ucp.pt

As Jornadas Internacionais de Enfermagem no Desporto continuam a insurgir-se na oferta académica da Universidade Católica Portuguesa, como uma necessidade nacional de interesse coletivo nos últimos 4 anos.

Reunir um conjunto alargado de estudantes da pós-graduação, enfermeiros ligados à área do desporto, professores e investigadores para debater problemáticas emergentes nesta área científica e disciplinar da Enfermagem, possibilita congregar, neste documento, um conjunto de textos de grande relevo que enformam e consubstanciam a relevância das IV Jornadas internacionais da Enfermagem do Desporto.

Com a publicação em *e-book* da produção científica decorrente das IV Jornadas Internacionais de Enfermagem no Desporto damos relevo por um lado, ao tema central – “A Enfermagem do Desporto ao Serviço da Fraternidade Social” que se inscreve no lema da Universidade Católica Portuguesa e, por outro, destacamos as demais comunicações produzidas por quem se inquieta com a Enfermagem do Desporto.

Respeitando o programa, o leitor encontrará uma cadência de temáticas de grande importância, na atualidade, para a Enfermagem Do desporto em Portugal e no mundo.

De entre um conjunto de conferências nacionais e internacionais, o evento organizou-se em três grandes áreas temáticas: o conhecimento ao serviço da Enfermagem no Desporto; a inovação no contexto desportivo e a fraternidade social no desporto. A primeira área temática concentrou-se na contextualização do desporto, na Universidade Católica portuguesa, em Portugal e no mundo. Já a segunda área temática recentrou-se na inovação dos desportos de natureza, do judo entre outros e, igualmente, da inovação ligada a campos como a reabilitação no tratamento de feridas em ligação à performance no desporto. Estas jornadas discutiram, por último, a fraternidade social no desporto à custa de realidades clubísticas e de projetos de integração social.

As comunicações livres adensam o documento, que termina com uma nota conclusiva das Professoras Doutoradas Cristina Marques e Teresa Amaral.

Com esta produção continuamos a dar corpo a uma área da disciplina da Enfermagem com potencial de crescimento, na capacitação de pessoas para gerirem os seus processos de saúde e de vida no exercício do desporto.

Terminamos com um agradecimento especial às Comissões Científica, Organizadora e Editorial do *e-book*, nas Professoras Doutoradas Cristina Marques e Teresa Amaral referindo que nos orgulhamos pela qualidade dos trabalhos apresentados cujo resultado se materializa no presente testemunho!

Preleções



Mesa 1 - O CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO

CONTEXTUALIZAR O DESPORTO NO MUNDO

Kelly Kaulback

– PhD MSc Biokineticist; Course Lead MSc Sport Rehabilitation; Lecturer in Sport Rehabilitation; Faculty of Sport, Applied Health and Performance Science | St. Mary's University

Biographical note

Dr Kelly Kaulback has a clinical background working as a Biokineticist with Olympic and Paralympic athletes, and a sporting background as a national level field hockey player. She spent seven years working at the Sport, Exercise Medicine, and Lifestyle Institute (known as SEMLI), at the University of Pretoria in South Africa where she also completed her MSc, as well as her PhD.

Kelly's PhD was funded by SEMLI and the International Olympic Committee (IOC) Research Centre of South Africa and investigated the effects of acute respiratory infections on performance in athletes. This was part of a broader, ongoing research program with the IOC consensus group on "Acute respiratory illness in the athlete".

Kelly moved to London at the beginning of 2022 where she is currently a lecturer and the Course Lead for the MSc Sport Rehabilitation program at St Mary's University. She has also continued clinical work in rehabilitation and strength and conditioning predominantly with endurance athletes.

Summary of presentation

The presentation titled "Contextualizing Sport in the World: Knowledge at the service of Sports Nursing" highlights the important role of sports nursing in providing care and support to athletes. It offers global and inclusive context as to who is considered as an athlete in the provision of services to the social fraternity. The presentation summarises the evolution of sports nursing from previous practice to contemporary practice, including the progression in sports nursing from simply treating injuries to providing holistic care to athletes. Examples are discussed illustrating change in practice with comparisons of research, and identification of topics that are not yet well understood.

The importance of a multi-disciplinary team is emphasised as well as the need for sports nurses to understand the physical, psychological, and social aspects of sports to provide holistic and effective care. Various challenges that athletes face, including physical injuries, mental health issues, and social pressures are discussed and the contemporary role of sports nurses in areas such as health promotion, injury prevention, and mental health support for athletes is acknowledged.

CONTEXTUALIZAR A ENFERMAGEM DO DESPORTO EM PORTUGAL

Jorge Queirós
Enfermeiro

Licenciatura em Enfermagem, na Escola Superior de Saúde Jean Piaget - Nordeste (2005-2009). Início da carreira profissional em 2010 no Hospital de Cascais no serviço de médico cirúrgica e especialidades. Em 2012 iniciou atividade laboral no Hospital Beatriz Ângelo - Loures, desempenhando funções no serviço de médico-cirúrgica e especialidades, Serviço de urgência geral e posteriormente no departamento de psiquiatria e saúde mental. Pós-graduado em enfermagem no desporto, pela Escola Superior de Saúde São Francisco das Misericórdias (2015). Desde 2017, desempenha funções como enfermeiro no desporto no Sport Lisboa e Benfica. Inicialmente no futebol formação, neste momento futebol formação e futebol profissional (equipa B).

Objetivo geral

Que os enfermeiros conheçam o papel da enfermagem no desporto através da sua contextualização história.

Objetivos específicos

- Conhecer a breve história da enfermagem;
- Conhecer a história da enfermagem em Portugal;
- Identificar o papel do enfermeiro no desporto.

A breve história da enfermagem

Paradigma do cuidado em enfermagem

A importância do SNS na prestação de cuidados

Florence Nightingale, a pioneira de uma profissão, chamada enfermagem

A história da enfermagem em Portugal

A génese da enfermagem em Portugal

O contributo das escolas de enfermagem no desenvolver da profissão

A história da enfermagem no desporto

Breve descrição da história da enfermagem no desporto

Definição de atividade física

Papel do enfermeiro no desporto

Contextualizar a enfermagem do desporto em Portugal

História da enfermagem no desporto em Portugal

O aparecimento das várias escolas de enfermagem e seu contributo para o desenvolvimento da enfermagem no desporto em Portugal

Breve relato da minha história enquanto enfermeiro do desporto

O PROJETO DE ENFERMAGEM DO DESPORTO NA CATÓLICA

Cristina Marques Vieira

- Professora Doutora

Enfermeira desde 1995. Do percurso académico destaca-se: Mestre em Comportamento Organizacional e Gestão; Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Doutora em Enfermagem, pela Universidade Católica Portuguesa, com a tese “Validação do Diagnóstico de Enfermagem Impaired walking em Idosos”. É investigadora integrada no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, onde coordena um grupo de investigação denominado “Activity & Safety” e colaboradora no Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa. É autora de publicações no âmbito do Andar Comprometido, Risco de quedas, na Enfermagem do Desporto entre outras. Coordena a Pós-graduação em Enfermagem do Desporto.

A Enfermagem no Desporto na Católica | Cristina Marques-Vieira

Grata por poder partilhar convosco o percurso que tem sido realizado na Católica, relativo à Enfermagem no Desporto. Esta preleção terá como desafio o encerramento do primeiro painel intitulado de “O conhecimento ao serviço da Enfermagem do Desporto”, painel este que se pretende dê o mote para as jornadas. Começámos pela contextualização a nível Mundial, seguindo-se a realidade Portuguesa, e o meu desafio é dar-vos a conhecer a nossa história, da Enfermagem no Desporto na Católica. A opção será organizar a apresentação através da linha temporal.

Importa começar por definir alguns conceitos que serão mobilizados no decorrer da preleção. A atividade física engloba, segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), o desporto, o exercício físico e outras atividades como andar, tarefas domésticas, jardinagem e dança. A sua importância difundiu-se, e atualmente é parte integrante da sociedade, motivado pelo impacto positivo que tem na Saúde Pública. Praticar uma atividade física é essencial para a manutenção do bem-estar e pode e deve ser praticado em qualquer idade, desde que adaptado às necessidades e capacidades da pessoa em causa. A Organização Mundial de Saúde (2020) recomenda que a faixa etária dos 18-64 anos deve fazer pelo menos 150 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada a elevada ao longo da semana.

Por desporto, já em 1992, a Carta Europeia do Desporto, entendia como sendo a “inclusão de todas as formas de atividade física, que através de uma participação organizada, ou não, e que tem por objetivo a expressão ou o melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis” (Instituto Português do Desporto e Juventude, 1992).

Importa ainda definir **Enfermagem no Desporto**, entende-se como a “disciplina que fundamenta uma prática de cuidados interdisciplinar, centrada no atleta numa perspetiva holística, com o objetivo de promover, manter, melhorar e recuperar a saúde e o bem-estar, para a máxima performance desportiva” (Freire, Gonçalves, Gonçalves & Marques-Vieira, 2020, p.56).

Estas definições importam, no sentido de nos nortear neste percurso que seguidamente apresentarei.

Esta história que irei relatar, não é singular... tem sido vivenciada e partilhada com vários peritos nacionais, da atualidade, da Enfermagem no Desporto. Iniciarei pelo nosso **passado**, passado esse que não é muito longínquo, mas já muito rico.

Em 2015 iniciou-se as discussões, onde a ideia começou a nascer. Sempre pudemos contar com os Srs. Enfermeiros José Pena Esperto, Nuno Antunes, Alexandre Rodrigues e Ruben Gonçalves. Claro que a equipa, entretanto foi crescendo, o que tem constituído uma riqueza inquestionável.

Em 2017 foi publicado um capítulo intitulado de “Enfermagem do desporto” (Antunes & Marques-Vieira, 2017), inserido num manual que se pretendia que fosse uma referência para a Enfermagem de Reabilitação Portuguesa. Este capítulo acabou por despertar muito interesse, até por ser considerado inovador. Neste mesmo ano, com a minha integração no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS da Universidade Católica Portuguesa), nasceu um grupo denominado de “*Activity & Safety*”, com o intuito de estudar e divulgar a investigação realizada também na Enfermagem no Desporto.

A 16 de outubro de 2018 realizávamos as 1^{as} Jornadas em Enfermagem no Desporto e anunciávamos a motivação para abrir um Curso de Pós-Graduação em Enfermagem no Desporto e de sermos uma referência no panorama nacional neste âmbito.

A 13 de janeiro de 2020, demos início à 1^a Edição da Pós-graduação Enfermagem do Desporto, com um plano de estudo vanguarda, inserido num paradigma de transformação. A 18 de março de 2020, foi declarado o estado de emergência, devido à COVID-19, o que levou ao adiamento dos estágios e conseqüentemente à conclusão do curso.

A 23 de novembro de 2020, ainda em plena pandemia, realizámos as 2^{as} Jornadas Internacionais em Enfermagem no Desporto, com preletores nacionais e internacionais, com vários estudos de investigação submetidos e apresentados. Deste evento científico emergiu o primeiro e-book associado, e-book esse que contou com as preleções e os resumos dos estudos de investigação apresentados. Várias foram as comunicações livres apresentadas, onde por exemplo, pudemos contar com o estudo de onde emergiu a definição de Enfermagem no Desporto, de uma análise de conteúdo efetuada às definições que os estudantes da 1^a Pós-graduação Enfermagem do Desporto tinham efetuado no final do curso.

A 11 de agosto de 2021 foi publicado em Diário da República o “Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem no Desporto”, onde é destacado que “O exercício da Enfermagem no Desporto é determinante para assegurar o suporte efetivo e integral à pessoa,

grupo e comunidade no âmbito da prática desportiva, nos seus diversos contextos, na perspetiva da promoção da saúde, prevenção, tratamento e recuperação da doença. Visa responder aos desafios na atuação multidisciplinar, no apoio, na orientação e no suporte para a prática desportiva, garantindo a qualidade e a segurança dos cuidados e da prática profissional”. Esta publicação teve repercussões no nosso curso. Assim acabamos por adiar o início da 2ª Edição da Pós-graduação Enfermagem do Desporto, por forma a conseguirmos adequar ao que a Ordem dos Enfermeiros preconizava, e desta forma obtermos o seu “Certificado de acreditação”.

Nesse mesmo ano (2021) a equipa integrou um manual, liderado pelo Professor Nuno Antunes, cujo capítulo é denominado de: “O Processo de enfermagem na pessoa em contexto desportivo”.

A 10 de janeiro de 2022, iniciou-se a 2ª Edição da Pós-graduação Enfermagem do Desporto, curso conducente à atribuição da competência acrescida diferenciada em Enfermagem no Desporto, atribuída pela Ordem dos Enfermeiros. Dia 8 de julho desse mesmo ano, foi publicado em Diário da República o “Regulamento que define o ato do enfermeiro”, que constituiu um marco na nossa disciplina. No sentido de despertar o interesse pela sua leitura partilho um trecho: “Enquanto disciplina, a evolução da enfermagem como ciência e o número crescente e diversificado de áreas de investigação a ela associadas têm contribuído para que, globalmente, os enfermeiros possuam um maior grau de diferenciação, a que corresponde um corpo científico próprio e autónomo, contribuindo para que, também na prestação de cuidados e funcionamento dos serviços de saúde, tenham um maior reconhecimento e assumam novas e mais complexas responsabilidades”.

Referente aos resultados, nas III Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto, que decorreram dia 11 de Julho de 2022, o número das submissões de resumos para comunicações livres voltaram a aumentar e as modalidades e temáticas cada vez mais diversificadas.

Todos os nossos estudantes das edições anteriores da Pós-graduação de Enfermagem do Desporto, que tivessem essa intenção, estão a trabalhar no contexto desportivo, e temos uma ex-estudante que optou pela carreira de investigação, pelo gosto que foi realizar o trabalho final e sua apresentação num evento científico.

Em agosto de 2022 foi publicado um capítulo de um livro internacional (Brasil), intitulado “Gestão dos cuidados de enfermagem à pessoa em contexto desportivo”, liderado pelo Professor José Pena Esperto, e que tem servido de suporte para muitas das nossas aulas.

A 10 de Outubro de 2022 inicia a 3ª edição da Pós-graduação de Enfermagem do Desporto, que foi a 1ª edição a ocorrer em simultâneo em Lisboa e Porto.

Relativamente ao **presente**, destaco as IV Jornadas Internacionais de Enfermagem no Desporto, onde se pretende dar visibilidade à investigação desenvolvida nesta área ao conhecimento científico, onde não só temos convidados de reconhecido mérito, Nacional e Internacional, bem como vamos poder contar com 7 comunicações livres no final do dia. Esta data, coincide também, com o terminar de mais uma edição da nossa Pós-graduação. Brevemente teremos mais Srs. Enfermeiros com o certificado que comprove que são detentores deste saber específico. É importante que o incentivo que sentiram por parte de nós, academia, para realizarem/integrarem estudos de investigação, seja uma constante na vida profissional de todos nós... na certeza da importância da investigação e sua divulgação.

No **futuro** para onde queremos ir?

- Sabemos que o enfermeiro do desporto toma decisões, onde recorre ao pensamento crítico, por forma a optar pelo diagnóstico de enfermagem mais adequado ao atleta e consequentes intervenções;
- A complexidade do contexto desportivo, torna a estruturação das intervenções de enfermagem fundamentais, bem como a sua respetiva fundamentação; e
- Apostar em Registos de Enfermagem associados a este contexto, pois constata-se que “são quase inexistentes” (Antunes & Marques-Vieira, 2017, p. 333), e desta forma não se dá a visibilidade que deveríamos, bem como, estamos a perder a oportunidade de realizar investigação associada aos mesmos.

A sistematização da prática consegue-se através da identificação dos diagnósticos de enfermagem, no planeamento das intervenções de enfermagem e sua aplicabilidade, e na avaliação dos resultados.

Sintetizando, destaca-se que a **Enfermagem no Desporto**, da Católica, conquistou o seu espaço na academia, no entanto muito ainda há para fazer, nomeadamente no que respeita à investigação e à sua divulgação. Iremos continuar a nossa caminhada.

Referências

- Antunes, N., & Marques-Vieira, C. (2017). Enfermagem no Desporto. In C. Marques-Vieira & L. Sousa (Eds.), *Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida* (pp. 331–340). Loures: Lusodidata.
- Antunes, N., Esperto, J. P., Sousa, L. Rabiais, I. & Marques-Vieira, C. (2021). O Processo de enfermagem na pessoa em contexto desportivo. In C. Marques-Vieira, L. Sousa, C. L. Baixinho (Eds.), *Cuidados de Enfermagem à Pessoa com doença aguda* (pp. 593–606). Loures: Sabooks & Lusodidata.
- Freire, C., Gonçalves, C. Gonçalves, R. & Marques-Vieira, C. (2020). Definição de Enfermagem de Enfermagem. In Ebook das II Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto. Universidade Católica Portuguesa. 55-56.
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (1992). *Carta Europeia do Desporto*.
- Organização Mundial de Saúde (2018). *Physical activity*. Disponível em http://www.who.int/features/factfiles/physical_activity/en
- Organização Mundial de Saúde (2020). *Physical activity and young people*. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/physical-activity/physical-activity-and-young-people>
- Esperto, J. P., Antunes, N., Saraiva, D., Serra, M., Magalhães, J. & Marques-Vieira, C.(2022). Gestão dos cuidados de enfermagem à pessoa em contexto desportivo. In Antônia Silva, Greicy Bittencourt, Maria Pontes, Maria Robazzi (coord.). *Sistematização da assistência de enfermagem em diferentes abordagens sobre o cuidado*. 1º Edição. Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora. (pp. 479-519).
- Diário da República n.º 131/2022, Série II de 2022-07-08, páginas 179-182. Regulamento que define o ato do enfermeiro. Emissor Ordem dos Enfermeiros.
- Diário da República n.º 155/2021, Série II de 2022-08-11. Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem no Desporto. Emissor Ordem dos Enfermeiros.

Mesa 2 - INOVAÇÃO NO CONTEXTO DESPORTIVO

DESPORTOS DE NATUREZA

Artur Caldas

- Mestre

Licenciado em Enfermagem. Mestre e Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Especialista na área científica de Enfermagem. Doutorado em Ciências do Desporto. Pós-graduado em Enfermagem do Desporto com Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem no Desporto pela Ordem dos Enfermeiros. Diploma internacional de Medicina de Montanha. Professor na Escola Superior de Desporto e Lazer – Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Professor adjunto na Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa Alto Tâmega – Chaves desde 2022. Instrutor SBV- DAE – European Resuscitation council e Instrutor de Primeiros Socorros em Locais Remotos – Federación Española de Deportes de Montaña y Escalada)

A atuação do enfermeiro de desportos de natureza é extremamente importante para a fraternidade social, pois a sua presença é fundamental para garantir a segurança e a saúde dos atletas, bem como para promover a inclusão e o respeito às diferenças.

Num contexto em que os desportos de natureza estão cada vez mais populares, é necessário garantir que os atletas possam praticar as suas atividades com segurança e sem prejudicar o meio ambiente e a comunidade local. O enfermeiro de desportos de natureza contribui de várias maneiras para essa missão. Ele orienta os atletas sobre os riscos associados às atividades que praticam e sobre as medidas preventivas que devem ser adotadas para evitar lesões e outros problemas de saúde, o que faz com que o enfermeiro tenha de ter conhecimentos avançados sobre as diferentes modalidades de desportos de natureza. Além disso, realiza avaliações do estado de saúde antes e depois das atividades, bem como presta cuidados de emergência em caso de acidentes ou lesões.

Outra contribuição importante do enfermeiro de desportos de natureza é a promoção da inclusão e do respeito pelas diferenças. Os desportos de natureza são uma ferramenta poderosa para unir as pessoas e promover a convivência pacífica entre as diferentes culturas e comunidades. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo, ao trabalhar para garantir que todos os atletas sejam tratados com igualdade e respeito, independentemente da sua origem étnica, social ou económica.

É importante destacar que a atuação de enfermagem não se limita apenas ao campo da saúde. Ela contribui também para a preservação do meio ambiente e da cultura local, ao orientar os atletas sobre as melhores práticas de conservação ambiental e sobre as tradições e valores da comunidade em que estão inseridos. É preciso valorizar e investir nessa área de atuação, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento social e humano.

Na apresentação sobre inovação no contexto desportivo e desportos de natureza, foi exposto de que modo esta tipologia de desportos podem ser uma ferramenta para promover a fraternidade social e a importância da presença do enfermeiro, com conhecimentos avançados em desportos de natureza e primeiros socorros em locais remotos, numa equipa de desportos de natureza. Foram apresentados os desafios enfrentados, como a comunicação limitada e o acesso limitado a recursos médicos, bem como as habilidades e competências específicas que esses enfermeiros precisam possuir.

Em relação à importância do enfermeiro de desportos de natureza, foi enfatizado que eles desempenham um papel fundamental na prevenção, tratamento e reabilitação de lesões em

ambientes remotos e desafiadores aumentando a confiança dos atletas e a segurança dos eventos de desportos de natureza. Foi ainda evidenciada a importância da inovação e tecnologia no contexto desportivo, com exemplos de novas tecnologias que podem melhorar a experiência dos atletas e aumentar a segurança nas atividades de natureza.

Considera-se que a formação na área da enfermagem em desporto de natureza, incluída na formação pós-graduada em enfermagem no desporto, constitui uma mais-valia no desenvolvimento profissional do profissional de enfermagem.

REABILITAÇÃO DA CICATRIZ E PERFORMANCE NO DESPORTO

Nuno Mendes

- Mestre

Licenciado em Enfermagem. Mestre em Medicina Tradicional Chinesa e em Medicina Estética. Pós-graduado em Reabilitação em Medicina do Exercício e do Desporto, em Estética Clínica Avançada, Saúde estética e feridas e Viabilidade tecidual. Doutorado em Ciências Biomédicas e em Biomedicina. Master em Cronobiologia Clínica, Medicina Estética e Antienvhecimento e em Medicina Regenerativa e Antienvhecimento. Curso de Especialização em Fotomedicina e Tecnologia a Laser, Fotónica e Tecnologia a Laser em Ciências da Saúde. Docente universitário há mais de 14 anos e formador de formações avançadas. CEO e Diretor Técnico – Grupo de Saúde Nuno Mendes (Clínicas Nuno Mendes e ROPE) com área de diferenciação em Reabilitação e Regeneração da pele.

O tema desta apresentação foca-se nos diferentes tipos de cicatrizes, e como podem afetar a performance de cada pessoa no desporto. A cicatriz é considerada, na maioria das vezes, uma consequência de uma lesão, afetando diversos tecidos como a pele e os músculos, podendo comprometer a integridade dos mesmos e criando problemas patológicos a curto e a longo prazo. Na maioria dos casos das cicatrizes patológicas, poderá haver a associação da dor, hiper/hiposensibilidade, cefaleias, desregulação humoral e hormonal. Existem diversos tipos de cicatrizes descritos na literatura, como a normotrófica, a hipertrófica, a atrófica e a quelóide.

Em relação a abordagens holísticas, os resultados dependem sempre de vários fatores externos e internos; tendo sempre em conta a importância de saber gerir as expectativas de cada pessoa. Para além disso, durante as avaliações de cada cicatriz, diversas escalas de avaliação de cicatrizes podem ser utilizadas, tais como a escala de cicatrizes de Vancouver, que envolve diversos parâmetros (relevo, vascularização, pigmentação e flexibilidade). As cicatrizes podem afetar diversos tecidos, e em situações de excesso de tecido cicatricial, há a formação de fibroses, levando à formação de aderências cutâneas que podem comprometer as várias células sensoriais que captam estímulos exteriores, os exteroceptores; e das articulações, os proprioceptores, afetando desta forma o sistema tónico muscular.

Diferentes estratégias de abordagens terapêuticas podem ser utilizadas para o controlo da dor, incluindo suporte emocional, métodos mentais e estratégias de foco. No entanto, a chave principal para o tratamento deste tipo de patologias engloba sempre uma formação sólida e de confiança, e uma adequada seleção dos equipamentos e técnicas.

A ENFERMAGEM NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

Nuno Antunes

- Mestre

Licenciado em Enfermagem. Mestre e especialista em Enfermagem de Reabilitação. Pós-graduado em Enfermagem do Desporto com Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Desporto (OE). Enfermeiro no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital São Francisco Xavier. Enfermeiro no sporting Clube de Portugal no futebol de formação. Enfermeiro na empresa Miguel Cardoso – Medicina Desportiva, sendo o coordenador da equipa de enfermagem no apoio a competições e treinos de judo a nível nacional e internacional. Professor convidado pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa na Pós-Graduação em Enfermagem do Desporto e no Curso de Licenciatura em Enfermagem. Autor de várias publicações no âmbito da Enfermagem do Desporto.

Ao longo dos últimos dois anos tenho trabalhado como enfermeiro no judo através de uma empresa de medicina desportiva contratada por instituições como a Federação Portuguesa de Judo e a Associação Distrital de Judo de Lisboa, nomeadamente na assistência de saúde a competições, mas também em contexto de treino associativo.

O judo é uma arte marcial japonesa praticada como desporto de combate, fundada por Jigoro Kano em 1882. Foi a primeira arte marcial a ser considerada modalidade olímpica em 1964. Em Portugal, é um desporto com alguma tradição, contando com alguns atletas de topo e medalhados olímpicos como o Nuno Delgado, a Telma Monteiro e o Jorge Fonseca. Segundo dados de 2021, o judo conta com perto de 13 mil atletas federados, fazendo desta modalidade a décima primeira com mais atletas do país (PORDATA, 2023). O objetivo do judo é projetar e/ou imobilizar o adversário e conquistar a pontuação máxima, o *ippon*, através de uma variedade de técnicas existentes em pé (de braços, ancas, pernas e sacrifício) e no chão (imobilizações, estrangulamentos e chaves de braços). Um atleta progride na modalidade através de um sistema de graduações, representada por cintos de diferentes cores, iniciando a sua prática com o cinto branco e progredindo de acordo com o seu conhecimento e domínio da técnica. É um desporto integrativo, onde participam atletas de todas as idades, géneros e com deficiência, nomeadamente baixa visão, cegos e surdos. A competição é realizada de acordo com o género, escalão etário e categoria de peso. Apesar da tradução literal da palavra judo em japonês ser via da suavidade, no contexto competitivo existem movimentos muito explosivos e intensos, por vezes com alguma violência nas quedas, e muitas vezes os meios para a vitória, nomeadamente no judo no chão com os estrangulamentos e hiperextensões do cotovelo, podem levar a alguma exposição a lesão.

O judoca é um atleta que em termos de saúde tem, normalmente pouco acompanhamento. Alguns, poucos, clubes dispõem de departamento de saúde, raramente com enfermeiro na sua estrutura, mas a larga maioria não terá, sendo, em geral, os únicos momentos de contacto com profissionais de saúde: o momento do exame médico desportivo, uma vez que é obrigatório para a participação competitiva e que geralmente é um momento breve; e quando o atleta sofre uma lesão, levando à procura de profissionais de saúde, nomeadamente médico e/ou fisioterapeuta. Tradicionalmente algumas características dos judocas relacionadas com a saúde são: o controlo e a perda de peso constante, com todas as repercussões que isso pode acarretar; a existência de dores e lesões minor (e algumas vezes até de grau moderado) subdiagnosticadas e subtratadas, uma vez que são atletas tipicamente resilientes e que pretendem treinar/competir a todo o custo; pouca relevância dada a episódios de doença, embora causem privação do treino por vezes; e, em suma, atletas muito autónomos, quer ao

nível do planeamento do seu treino, da sua preparação física, da gestão da nutrição e perda de peso e até das próprias imobilizações funcionais, não recorrendo muitas vezes aos profissionais das respetivas áreas. Apesar deste comportamento dos atletas, um estudo epidemiológico português que incidiu sobre atletas jovens de alto nível (Carvalho et al., 2016) refere que 83% dos atletas teve pelo menos uma lesão relacionada com a prática da modalidade e que 81% das lesões são time loss. Ainda segundo o mesmo estudo, a maioria das lesões ocorre nos membros, nomeadamente no ombro, o mecanismo de lesão mais comum é o contacto direto, com envolvimento articular, sendo o tipo de lesão mais prevalente a entorse. Outras conclusões que contrastam com a ausência tradicional de profissionais de saúde em contexto de treino são a maioria das lesões ocorrerem neste contexto, 62% dos atletas terem um peso real acima do peso da categoria em que competem e a elevada tendência para o uso de contenção elástica/imobilizações pelos judocas (Carvalho et al., 2016). Quando observamos estudos internacionais recentes, a incidência de lesão é relativamente baixa (2,5% e 1,1%), sendo o tipo de lesão mais prevalente a entorse, tal como referido no estudo anterior, seguido da contusão, fratura e luxação (Blach et al., 2021; Frey et al., 2019). De acordo com os mesmos autores, a localização anatómica é tendencialmente o membro superior, embora o joelho também seja um local frequente de lesão.

Ao longo da experiência de trabalhar no contexto do judo, a nossa equipa de saúde, constituída por enfermeiros, médicos e fisioterapeutas, tem realizado um trabalho no sentido de registar todas as ocorrências de saúde e respetivas intervenções de forma a podermos conhecer a realidade das necessidades de saúde dos atletas em cada contexto, competitivo e de treino, prepararmo-nos melhor para as mesmas e comparar dados com outros estudos internacionais no mesmo âmbito. Por este motivo, adaptámos o registo médico de lesões e doenças proposto pelo Comité Olímpico Internacional (Bahr et al., 2020) e tem sido este o nosso instrumento de recolha de dados. De acordo com os nossos dados, temos notado algumas diferenças importantes relativamente aos estudos referidos anteriormente. Quanto ao tipo de lesão, a abrasão e a laceração são as mais prevalentes em contexto competitivo, seguidas da contusão e da entorse, algo semelhante no contexto de treino, embora com maior prevalência da entorse, seguida da abrasão/laceração e da contusão. Os locais de lesão são ainda mais contrastantes em relação a outros estudos, uma vez que são mais prevalentes a cabeça/face em contexto competitivo, seguidos da mão e pé, locais estes os mais frequentes também em contexto de treino. Esta diferença está potencialmente relacionada com estes serem também os principais locais onde ocorrem as abrasões e lacerações no judo, aspeto aparentemente sub registado nos estudos internacionais, o que poderá estar relacionado com o não registo de ocorrências consideradas minor, mas que necessitam efetivamente de intervenção. Na verdade, as regras

de assistência de saúde em competições apenas permitem a entrada no tapete em casos de presença de sangue ou situações de urgência/emergência, o que faz do enfermeiro um profissional com um perfil de competências muito apropriadas às necessidades dos atletas durante a prática de judo.

Na nossa equipa de saúde privilegiamos a entrada para assistência no tapete realizada por médico e enfermeiro em competições, pelo que a abordagem é interdisciplinar. No entanto, as intervenções de enfermagem mais prevalentes, tanto em competição como em treino, onde apenas o enfermeiro esteve presente, foram relacionadas com os cuidados à pele e feridas, aplicação de gelo, realização de ligaduras/imobilizações e educação para a saúde, embora várias outras, nomeadamente no campo da atuação em emergência tenham surgido. De acordo com Antunes et al. (2021), estes são alguns exemplos das intervenções de enfermagem realizadas no judo, em linguagem CIPE:

- Examinar (região anatómica) / Avaliar movimento corporal;
- Monitorizar dor / Vigiar dor;
- Avaliar consciência;
- Avaliar pele / Vigiar inflamação;
- Avaliar ferida / Vigiar perda sanguínea;
- Executar cuidados à ferida / Aplicar dispositivo de proteção;
- Aplicar ligadura / Aplicar tala;
- Aplicar embalagem fria;
- Administrar medicação;
- Ensinar sobre reabilitação / Ensinar sobre cuidados à ferida.

Neste sentido, agrupei as áreas de atuação da enfermagem no judo realizadas atualmente em: cuidados à pele e feridas, atuação em urgência e emergência; cuidados à lesão/doença aguda; preparação de atletas para treino/competição (nomeadamente aplicação de proteções, ligaduras, entre outros); segurança e gestão de risco (ambiente seguro, protocolos de atuação, planos de emergência); e investigação científica.

Porém, os locais de treino de judo continuam a ser contextos sem profissionais de saúde presentes e onde existem várias necessidades de saúde e de rendimento dos atletas por colmatar, pelo que sugiro outras áreas de atuação do enfermeiro a desenvolver no judo:

- Gestão de dados de saúde do atleta (processo e sistemas de informação);
- Avaliação de saúde global do atleta (complemento ao exame médico desportivo antes/durante a participação em época desportiva);
- Avaliação de lesão/doença;
- Prevenção de doença e promoção da saúde;
- Prevenção de lesão;
- Gestão e monitorização de doença crónica;
- Reabilitação de lesão;
- Monitorização e gestão de parâmetros de bem-estar e rendimento (sono, fadiga, DOMS, entre outras);
- Recuperação do esforço (sono, imersão em água fria/quente, massagem, modalidades terapêuticas, entre outras);
- Elo de ligação na equipa de saúde e staff técnico (comunicação e encaminhamento entre profissionais de saúde);
- Apoio à nutrição e suplementação desportiva;
- Apoio à psicologia desportiva e gestão da saúde mental do atleta;
- Formação de profissionais de saúde/agentes desportivos.

Ainda como área de atuação, uma importante intervenção de enfermagem é a promoção da atividade física, pelo que o judo é, segundo várias organizações internacionais (American College of Sports Medicine, World Health Organization, Internacional Olympic Committee e UNESCO) um dos melhores desportos para as crianças e jovens praticarem, quer por ser muito completo a nível motor quer pelos princípios e respeito característicos desta modalidade.

Como considerações finais, o judo é um desporto com vários praticantes e com exposição a lesão e doença, em que existe pouco contacto com profissionais de saúde. O perfil de

competências do enfermeiro, em especial do enfermeiro do desporto, apropria-se às necessidades de saúde identificadas nos atletas e às próprias regras de intervenção no judo, sendo que existe espaço para serem desenvolvidas várias áreas de atuação da enfermagem no judo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, N., Esperto, J. P., Sousa, L., Rabiais, I., & Marques-Vieira, C. (2021). O Processo de Enfermagem da Pessoa em Contexto Desportivo. Em C. Marques-Vieira & L. Sousa (Eds.), *Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Doença Aguda: Guia Prático* (pp. 1–14). Lusodidacta.
- Bahr, R., Clarsen, B., Derman, W., Dvorak, J., Emery, C. A., Finch, C. F., Hägglund, M., Junge, A., Kemp, S., Khan, K. M., Marshall, S. W., Meeuwisse, W., Mountjoy, M., Orchard, J. W., Pluim, B., Quarrie, K. L., Reider, B., Schweltnus, M., Soligard, T., ... Chamari, K. (2020). International Olympic Committee Consensus Statement: Methods for Recording and Reporting of Epidemiological Data on Injury and Illness in Sports 2020 (Including the STROBE Extension for Sports Injury and Illness Surveillance (STROBE-SIIS)). *The Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, 8(2), 1–33.
- Błach, W., Smolders, P., Rydzik, Ł., Bikos, G., Maffulli, N., Malliaropoulos, N., Jagiełło, W., Maćkała, K., & Ambroży, T. (2021). Judo Injuries Frequency in Europe's Top-Level Competitions in the Period 2005–2020. *Journal of Clinical Medicine*, 10, 1–8. <https://doi.org/10.3390/jcm10040852>
- Carvalho, M., Pinheiro, V., Pinto, A., Nascimento, M., Oliveira, J. P., & Fonseca, F. (2016). Lesão Desportiva em Jovens Judocas de Alto Nível Competitivo - Estudo Epidemiológico. *Revista de Medicina Desportiva informa*, 7(3), 56–59.
- Frey, A., Lambert, C., Vesselle, B., Rousseau, R., Dor, F., Marquet, L. A., Toussaint, J. F., & Crema, M. D. (2019). Epidemiology of Judo-Related Injuries in 21 Seasons of Competitions in France: A Prospective Study of Relevant Traumatic Injuries. *The Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, 7(5), 1–8. <https://doi.org/10.1177/2325967119847470>
- PORDATA. (2023). *Praticantes desportivos federados: total e por todas as federações desportivas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt/portugal/praticantes+desportivos+federados+total+e+por+todas+as+federacoes+desportivas-2227-178586>

Mesa 3 - FRATERNIDADE SOCIAL NO DESPORTO

A RESPONSABILIDADE SOCIAL ASSOCIADA À ENFERMAGEM DO DESPORTO NUM CLUBE

Nuno Nogueira

- Enfermeiro

Enfermeiro desde 1993 no Centro Hospitalar Lisboa Central, no Hospital de Santa Cruz, estando atualmente na Unidade de Cuidados Intensivos de Cirurgia Cardíaca, com funções de chefia de equipa e perito e formador na área das Técnicas de Substituição da Função Renal

Concomitantemente exerce funções de Enfermeiro de Diálise na empresa Diaverum, atualmente como responsável de turno.

Diretor e Enfermeiro do desporto do Clube Recreativo Leões de Porto Salvo desde 2010 e coordenador e Responsável Local do programa DAE desde época 2014/2015

Em 2022 concluiu Pós-Graduação em Enfermagem do Desporto, pelo Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, tendo no mesmo ano obtido a competência acrescida de Enfermeiro do Desporto, pela Ordem dos Enfermeiros.

Esta comunicação objetiva abordar a intervenção do enfermeiro inserido num contexto desportivo e realçar a sua responsabilidade social na relação com a comunidade. Mais especificamente, este trabalho procura dar a conhecer a atuação do Enfermeiro do Desporto no Clube Recreativo Leões de Porto Salvo e o seu papel junto da comunidade.

O Clube Recreativo Leões de Porto Salvo nasceu em 1970, fruto da vontade de um grupo de 22 amigos motivados pelos ganhos comunitários de atividades recreativas que incluíam a organização de convívios, bailes, jogos de rua inclusive e principalmente de futebol. Eram principalmente operários com poucos recursos económicos, pessoal dos “talhos”, também de diferentes cores clubísticas que acordaram denominar o clube com o nome “Clube Recreativo Leões de Porto Salvo”.

Durante os anos 90 o clube com a sua resiliência e crescimento, teve um papel fundamental a nível social na comunidade no que diz respeito à reinserção social sendo uma das forças vivas do Concelho de Oeiras, nomeadamente junto da população mais carenciada.

No ano 1998 são aprovados em Diário da República os novos estatutos do clube e é aprovado em 2000 o Estatuto de utilidade Pública.

Em 2006 são inauguradas as novas instalações do CRLPS, ano muito importante de impulsão do clube para projeção a nível Nacional e Internacional. Nesta altura 950 sócios e 240 atletas.

Desde essa data e pela visibilidade adquirida ao longo do tempo, o clube teve um crescimento gradual e sustentado sempre com base no seu lema “Formação dos Homens e mulheres do Amanhã”, aumentou o seu número de atletas ativos, (atualmente mais de 1100 atletas e cerca de 4500 sócios). Com o crescimento da população alvo, incrementa a necessidade de projetos sociais de e para a comunidade.

Sendo uma entidade certificada “5 estrelas” pela FPF destaco o papel do CRLPS em alguns projetos desenvolvidos:

- Academia de Futsal Interna
- Academia de Futsal Bairros
- Academias de Futsal Escolar
- Academia LPS Estrelas
- Academia LPS Internacional

“A Base da Formação dos Homens e Mulheres do Amanhã, está sempre presente em todos as áreas que “abraçamos”, independentemente da modalidade... o desporto é o fator mais importante no desenvolvimento dos jovens de forma física, psicológica e social.”

Com base nestes pressupostos e no contexto apresentado, qual o papel da Enfermagem do Desporto na criação e desenvolvimento em projetos comunitários?

Está descrito no documento regulador da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Desporto publicado em Diário da República em 2021, as competências que o Enfermeiro do Desporto. Destaco neste contexto de intervenção social e na comunidade o artigo 2 alínea I); descreve competências que o Enfermeiro do Desporto tem e deve intervir e está inserido o papel na sociedade e comunidade “*Enfermeiro no Desporto*”: enfermeiro detentor de um conhecimento concreto e pensamento sistematizado, nos domínios da disciplina, da profissão e da Enfermagem no Desporto. É detentor de competência efetiva e demonstrada do exercício profissional na área da Enfermagem no Desporto que, em contexto de atuação multidisciplinar, é responsável por assegurar o processo de cuidados de enfermagem, à pessoa, grupo e comunidade praticantes de atividade desportiva, promovendo o seu bem-estar e capacitando para práticas desportivas seguras. Desta forma, baseado na evidência científica, garante um acompanhamento integral, efetivo e oportuno, assente na promoção da saúde, prevenção, tratamento e recuperação da doença, fomentando a cultura de segurança e a prática profissional segura. Nos contextos de atuação, desenvolve uma prática profissional ética e legal, agindo de acordo com as normas legais, princípios éticos e a deontologia, assegurando um exercício em Enfermagem no Desporto através de um processo de cuidados de enfermagem diferenciado, dinâmico e integral, promovendo o bem-estar, a autonomia e a capacitação no processo de prática desportiva.

Perante estes pressupostos sendo o Clube Recreativo Leões de Porto Salvo historicamente um clube com um papel social importante na relação com a comunidade, principalmente com as populações dos bairros sociais existentes no Concelho de Oeiras em colaboração estreita com a Câmara Municipal de Oeiras, não só na envolvimento em alguns projetos sociais, como no apoio aos jovens atletas do clube pertencentes a estas comunidades e às próprias comunidades.

O Clube Recreativo Leões de porto Salvo desde 2010 que possui um Departamento Médico multidisciplinar que tem por missão: “*Melhorar a performance de todos os atletas do CRLPS apostando na formação dos atletas, equipas técnicas e pais, visando a diminuição de ocorrência de lesões e aumentar a performance dos atletas.*”

Onde se insere a atuação do Enfermeiro do Desporto, indo de encontro às competências anteriormente descritos.

O Departamento Médico é multidisciplinar: constituído por Médicos especialistas em Medicina Desportiva, Fisioterapeutas, Enfermeiros do Desporto, Nutricionista e Psicólogo que atuam conjuntamente com a pessoa (Atleta) e com a comunidade em que se insere.

Nesta perspetiva os Enfermeiros do Clube Recreativo Leões de Porto Salvo atuam autonomamente, segundo as competências adquiridas como Enfermeiros do Desporto em ações de formação na comunidade do clube e para a comunidade -alvo dos projetos sociais de Educação para a Saúde e promoção da Saúde que incluem: formações sobre primeiros Socorros, Higiene e a importância do Sono.

Através da colaboração na realização dos Exames Médico Desportivos visando a deteção de problemas de saúde e posterior encaminhamento dos atletas caso necessário para especialistas de outras áreas, cardiologia, Nutrição, psicologia, endocrinologia entre outros.

As competências do Enfermeiro do desporto inserido nos projetos sociais do clube são de extrema importância não só pela educação para a saúde como na promoção de hábitos de vida saudáveis. Os resultados destas intervenções são a possibilidade de acompanhar de forma estreita o desenvolvimento da comunidade jovem desta população e gestão do risco a que estão estatisticamente mais propensos.

Os Enfermeiros do Clube participam também ativamente no apoio aos eventos organizados pelo clube como o Oeiras Brinca, Oeiras Gaming, Torneios de Futsal, Eventos de Patinagem Artística no apoio aos atletas e ao público que visita as instalações, nalguns eventos como o Oeiras Brinca e o Oeiras Gaming são milhares de visitantes que passam nas instalações do clube durante os dias dos eventos.

O Regulamento das Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Desporto (RCADED) publicado em DR em 2021 refere também que *“O desenvolvimento da área de intervenção dos Enfermeiros do Desporto deverá passar pela sistematização e uniformização do registo das ocorrências em saúde”*.

Sendo de extrema importância os registos documentados das atividades e dos diagnósticos da situação efetuados pelos enfermeiros, utilizando linguagem científica e uniformizada para que permita e facilite a sua interpretação e colheita para base de dados e conseqüentemente uma análise cuidada das intervenções e resultados. Utilizamos uma plataforma informática “Emjogo”

onde podemos consultar não só os dados clínicos e historial de lesões de cada atleta como as intervenções planeadas e os tratamentos efetuados e os resultados.

Conclui-se, portanto, que a presença de Enfermeiros do Desporto nos Clubes Desportivos e nomeadamente naqueles com projetos e programas de cariz social de e para a comunidade é de extrema importância, mas carecem ainda de apoios para que possa haver fixação e contratualização destes profissionais. A realidade atual ainda está longe de ser a ideal daí ser importante a divulgação e produção de trabalhos de investigação que evidenciem a importância da Enfermagem do Desporto e do Enfermeiro do Desporto no contexto desportivo e Social.

Referências

- Antunes, N., & Marques-Vieira, C. (2017). Enfermagem no Desporto. In C. Marques-Vieira & L. Sousa (Eds.), *Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida* (pp. 331–340). Lusodidacta.
- Antunes, N., Esperto, J. P., Sousa, L., Rabiais, I., & Marques-Vieira, C. (2021). O Processo de Enfermagem da Pessoa em Contexto Desportivo. In C. Marques-Vieira & L. Sousa (Eds.), *Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Doença Aguda: Guia Prático* (pp. 1–14). Lusodidacta.
- Magalhães, M. (1995) *Enfermagem no desporto: Que formação? Que competências? Uma perspectiva*. In: Marques, A. (org) *Saúde Desporto e Enfermagem*. Coimbra: Formasau.
- *Diário da República, 2.ª série PARTE E ORDEM DOS ENFERMEIROS Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem no Desporto*, 123 (2021) (testimony of Ordem dos Enfermeiros).
- <https://emjogo.pt>
- <https://Academia.leoesdeportosalvo.pt/>
- <https://www.leoesdeportosalvo.pt>
- [https://Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física \(dgs.pt\)](https://Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física (dgs.pt))

KEMPO SOLIDÁRIO

Nuno Porém

- Sensei, Diretor

Desde tenra idade mostra-se entusiasta de Artes Marciais, tendo iniciado a prática de judo aos 6 anos de idade. Aos 10 anos com a entrada no Colégio Militar tem oportunidade de praticar Esgrima, boxe, Ju-Jitsu, tiro com arco e Karaté, aliado a instrução Militar que em muito contribuiu para o seu desenvolvimento marcial, relativamente a Respeito, Honestidade e Humildade. Em 1987 inicia prática de Full-Contact e Karaté Shotokan e tem primeiros contactos com o Kenpo, passando esta a ser a sua Arte Marcial de eleição.

Em 1994 traz para Portugal o Kosho-Ryu Kenpo fundando a Associação Portuguesa de Kosho-Ryu Kenpo que por sua vez deu origem à Federação Portuguesa de Artes Marciais Hawaianas.

Além da prática de diversas artes marciais, para melhor desenvolver o Kosho-Yoga e as Artes Curativas tirou vários cursos, como Shiatsu, Massagem Desportiva, Massagem de relaxamento, Indian Head Massage, Reiki, Karuna, Hipnoterapia e Animal Flow.

Embora me tenha formado em Relações Internacionais, a minha vida sempre esteve ligada ao desporto e atualmente sou o responsável pelo sector do Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, onde iniciei um Projeto que irei partilhar convosco – “O Kenpo para Seniores”.

Pratico Artes Marciais desde 1978 e muito do que sou hoje, o devo a estas. Sempre me ensinaram a não desistir, a ser resiliente e a partilhar este conhecimento com quem mais precisa. Daí ter surgido o segundo tema que gostaria de partilhar convosco - “O Kenpo solidário”.

Sem dúvida que a prática desportiva ajuda a diminuir os níveis de stress e ansiedade e a prevenir algumas doenças, como é exemplo, a depressão. Além disso, fazer desporto também estimula a aprendizagem, o pensamento e a sensação de bem-estar, conforme é referido pela Organização Mundial de Saúde.

Relativamente ao Desporto, ou até mesmo a atividade física, nas pessoas idosas, a literatura científica refere que ajuda a reduzir o colesterol, a diabetes e hipertensão. Ao reduzir o sedentarismo, previne a obesidade, a osteoporose, a artrite e melhora a coordenação motora.

No nosso projeto “Kenpo para Seniores” a idade não é um obstáculo à prática desportiva e marcial. A Arte Marcial “Kenpo” ajuda os nossos seniores a desenvolverem a sua autoestima, autoconfiança, ensina-os a serem resilientes, a não desistir, a perceberem que independentemente da idade (alguns com mais de 90 anos), conseguem fazer as suas rotinas diárias, fá-los acreditar neles. Dá-lhes ferramentas para o dia-a-dia, para que sejam autónomos, dá-lhes alegria, e indiretamente, promove a socialização. Este projeto superou as nossas melhores expectativas, pois tem promovido um ambiente de camaradagem e partilha entre todos os membros, que vai muito além do horário da atividade.

O outro Projeto que quero partilhar convosco é o “Kenpo Solidário”.

O nosso Kenpo é de origem japonesa, mas a linhagem que praticamos é a havaiana, baseada no conceito de Ohana (palavra havaiana para família). Pelo que não é de estranhar termos nas nossas aulas famílias inteiras a praticar em conjunto. E isso é sem dúvida um presente inestimável que podemos dar aos nossos filhos, praticar uma atividade com eles e potenciar laços fortes de fraternidade, cumplicidade, respeito, amizade, entre outros.

Neste ambiente, a partir de 1994 fomos desenvolvendo projetos de voluntariado junto de algumas instituições e pessoas com vulnerabilidades.

Em 2016 iniciámos o Projeto em São Tomé e Príncipe levando o nosso Kenpo às crianças das Roças assinaladas como as “mais carenciadas” em várias dimensões. Este projeto tem vindo a crescer. O número de participantes tem aumento todos os anos e com resultados ...

Partilho ainda um vídeo que está disponível na internet, que pretende divulgar o nosso projeto de responsabilidade social: <https://youtu.be/hF6SieBRRFE>

PROJETO DE DESPORTO NA INTEGRAÇÃO SOCIAL: NINHO/GALEME

Rosane Gonçalves Nitschke

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Líder do Laboratório de Pesquisa, Estudos, Tecnologia, Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina. Coordenadora do Projeto de Extensão - Projeto Ninho: Criando um Espaço para Cuidar Transdisciplinarmente da Saúde das Famílias. Tem experiência na área de Enfermagem da Saúde da Criança, do Recém-Nascido e do Adolescente, com ênfase em Enfermagem na Saúde da Família.

Autoras ¹: Rosane Gonçalves Nitschke
Adriana Dutra Tholl

Introdução

O Projeto Ninho foi criado, em 1995, com a finalidade de proporcionar um espaço alternativo onde as pessoas pudessem refletir sobre seu cotidiano e a promoção de sua saúde, por meio de estratégias lúdicas. Nesta perspectiva, em 2015, nasce o Grupo de Apoio a Pessoas com Lesão Medular e suas Famílias (GALEME). Objetivo Geral: Cuidar inter-transdisciplinarmente da saúde de pessoas, famílias, coletivos e comunidades, da região da Grande Florianópolis, sul do Brasil, para promover a Saúde no cotidiano de diferentes contextos e cenários do Sistema Único de Saúde (SUS); Objetivos Específicos: Conhecer o cotidiano das pessoas, famílias, coletivos e comunidades; adotando o Processo de Cuidar em Enfermagem no Quotidiano da Saúde (PROCEQUIS). Promover a saúde dos trabalhadores, estudantes e famílias, prevenindo a síndrome de burn-out; Possibilitar espaço para ensino-aprendizagem. Integrar assistência, ensino e pesquisa; Integrar questões de cidadania nas problemáticas levantadas; Ampliar integrando GALEME; Contribuir para o SUS e efetivação das estratégias de Promoção da Saúde; Contribuir para ampliação do conhecimento na área da Saúde e da Enfermagem, adotando-se a razão sensível; Sistematizar e divulgar conhecimento produzido; Consolidar ampliação de fronteiras a nível local, regional, nacional e internacional.

Metodologia: Caracteriza-se como trabalho de campo, fundamentado na Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, enfatizando a Razão Sensível. Desenvolve-se por meio de oficinas, reuniões, consultas com pessoas, famílias, coletivos e trabalhadores de escolas, universidades, centro de treinamento de atletas, hospitais, centros de saúde, centro de reabilitação (CCR). As Oficinas possuem diferentes momentos: 1- Relaxamento de Acolhimento - preparação do ambiente; organização das pessoas em círculo; escuta de música selecionada conforme situação atual, exercícios de respiração, alongamentos, massagens e

¹**Rosane Gonçalves Nitschke; rosanenitschke@gmail.com ;** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina – NUPEQUISFAMSC-PEN-UFSC.

Adriana Dutra Tholl; adrianadtholl@gmail.com;

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina – NUPEQUISFAMSC-PPGENF-UFSC.

mensagens; apresentação de cada um, conhecendo-se e se reconhecendo. 2-Atividade Central: a partir das questões norteadoras “como você está se sentido?”, “como está o seu quotidiano?”, “como está promovendo sua saúde?”, geram-se reflexões, discussões, indagações, compartilhamento de ideias. 3- Conjunção de Saberes: valida-se a compreensão junto aos participantes;4-Relaxamento de Integração: exercícios de respiração, alongamentos com compartilhamento de sentimentos, experiências, percepções sobre o encontro vivenciado, finalizando com Abraço Coletivo.

Resultados

Criação de ambientes saudáveis; potencialização de pessoas; empoderamento da comunidade; fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde(PICS) e do SUS; colaboração para transformação de cursos, formando para o SUS; reorientação dos serviços da saúde; estímulo ao espírito crítico-reflexivo; entrelaçamento de saberes populares e acadêmicos; produção científica (artigos, trabalhos de conclusão, dissertações, teses). Discussão: Conhecer maneiras de viver nos ensina maneiras de cuidar afetivas, portanto, efetivas. Ao integrar atividades físicas, lúdicas, coletivas ou individuais, é possível contemplar confraternização e diversão. Ou seja, nas trilhas da Razão Sensível muda-se de direção, ao encontro de respiradouros e de uma ética da estética, um sentir junto, que faz emergir uma solidariedade orgânica: pequenas pausas, grandes reforços. Conclusões: Contempla-se a finalidade de colaborar para melhorar a qualidade de vida das pessoas, famílias, coletivos e comunidades, definida por elas próprias, envolvendo e despertando suas potencias, caminhando na direção solidária da promoção de seres saudáveis e de uma vida digna em Tempos de Tecnosocialidade e TransPandemia.

Descritores: Enfermagem desportiva; Enfermagem familiar; Promoção da Saúde; Reabilitação; Atividades cotidianas.

Referências Bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. Promoção de Saúde. Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall, Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2446/GM/MS de 11 de novembro de 2014 – Redefine a Política nacional de promoção da saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

- Erdmann; Alacoque Lorenzini; Nascimento, Keyla Cristiane do; Silva, Glauca Krueger da; Ramos, Sabrina Leitis. Cuidado de enfermagem e educação em saúde com profissionais do surf. *Cogitare Enferm.* 2007 Abr/Jun; 12(2):241-7
- Favero Alves, T, Martins Ferreira, J, de Amorim Busana, J, Oliveira da Silva Hoffmann, AC, Gonçalves Nitschke, R., & Dutra Tholl, A. (2021). Promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade: revisão integrativa da literatura. *Nursing (São Paulo)*, 24(276), 5686–5699. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5686-5699>
- Lorenzini Erdmann, A., do Nascimento, KC, Krueger da Silva, G., & Leitis Ramos, S. (2007). Cuidado de enfermagem e educação em saúde com profissionais do surf. *Cogitare Enfermagem*, 12 (2),241-247. [fecha de Consulta 13 de Mayo de 2023]. ISSN: 1414-8536. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648983013>
- Kretly, V. Enfermagem atuando no esporte. *Nursing*.2004;71(7):10-1.
- Maffesoli, Michel. Crise sanitária, crise civilizacional. <https://www.cartapotiguar.com.br/2020/03/22/crise-sanitaria-crise-civilizacional/>
- Marques, VH. Enfermagem no esporte: uma atividade possível [trabalho de conclusão de curso]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2002.
- Nitschke, Rosane Gonçalves. Tholl, Adriana Dutra; Potrich, Tassiana; SILVA, Kelly Maciel; Michelin, Samanta Rodrigues ; Laureano, Daniela Daniel. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em enfermagem e saúde. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2017, vol.26, n.4, e3230017. Epub Jan 08, 2018. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003230017>.
- Tholl, Adriana Dutra; Nitschke, Rosane Gonçalves; Wosny, Ingrid Clasen; Brito, Flávia Costa; Petters, Ana. Do ninho ao voo da liberdade: cuidando de pessoas com lesão medular e suas famílias no quotidiano de um centro de reabilitação. In: Elsen, I. et al (ORG.) *Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros* Ed. Papa Livro: Florianópolis, 2016.

COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderadores:

Professora Doutora Cristina Lavareda Baixinho

Professor Doutor Sérgio Deodato



E-BOOK - 1ª EDIÇÃO
MAIO 2023



CATOLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LINDOIA - PORTO

Intervenções de Saúde numa Competição de Judo: Campeonato Nacional de Cadetes

Autores: Inês Araújo Esteves, Nuno Miguel Barreira Antunes, Miguel Medalhas Cardoso, Pedro Miguel Serrão Rodrigues, Manuel Rafael Caixeiro da Cunha, Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais e João André Santos Gil

Introdução

O judo é um desporto de elevada proximidade física estando associado a um grau elevado de lesões. A presença de profissionais de saúde nas competições torna-se fundamental. O objetivo deste estudo é analisar intervenções dos profissionais de saúde no Campeonato Nacional de Cadetes.

Metodologia

Estudo descritivo retrospectivo. A população é composta por 424 atletas do escalão cadetes entre 15 e 17 anos. Os dados foram recolhidos através dos registos de 3 enfermeiros e 2 médicos. O registo de ocorrências foi adaptado do registo médico de lesões e doenças do consenso do Comité Olímpico Internacional (Bahr et al. 2020). As intervenções do médico e enfermeiro foram divididas face às competências de cada área. A pesquisa foi conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos.

Resultados

Foram analisadas 58 ocorrências, tendo ocorrido 28% no sexo feminino e 72% no sexo masculino. A maioria das ocorrências aconteceu antes e depois do combate (58%). O único motivo potenciador de problemas de saúde foi a lesão (100%) relativamente à doença. Maioritariamente de início súbito, após trauma agudo (64%) sendo o principal mecanismo de lesão o contacto direto com outro atleta (59%). A região corporal mais afetada foi a cabeça/face (27,1%) e o tipo de lesões mais prevalentes foram abrasão e lesões com hemorragia (53,2%). As principais intervenções realizadas foram avaliação das estruturas lesadas (24,7%),

crioterapia (22,1%) e cuidados a feridas (16,9%). No final 84% dos atletas voltaram aos combates e 16% foram considerados inaptos.

Discussão

O género masculino tem prevalência de ocorrências superior ao género feminino, os resultados são justificados pela maior presença de atletas masculinos em competição, contudo a literatura é discordante (Blach et al.,2021; Frey et al.,2019). O momento antes e depois do combate é o período de maior intervenção, justificado pelas regras deste desporto. Durante um combate, uma lesão hemorrágica pode ser tratada pela equipa médica em duas ocasiões. Se a mesma lesão requiere tratamento pela terceira vez ou qualquer outra lesão for tratada durante o combate, o atleta é desqualificado (Federação Internacional de Judo, 2022). O único motivo de ocorrência foi a lesão provocada pelo contacto direto com outro atleta, justificado segundo Carvalho et al. (2016) como um desporto de elevada proximidade física comumente associado a lesões. As lesões mais comuns foram lesões *minor* localizadas nas extremidades, como abrasões ou outras envolvendo hemorragia (Blach et al., 2013) evidenciando aptidão para voltar ao combate. A avaliação das estruturas lesionadas é a intervenção mais realizada sendo fundamental para implementar o tratamento mais adequado, embora exista diversidade nas intervenções, como ligaduras e cuidados a feridas, sendo o enfermeiro o profissional mais qualificado para intervir.

Conclusão

Através da análise dos registos percebeu-se que a intervenção do enfermeiro tem uma grande relevância com uma ampla área de intervenção. Os resultados obtidos, demonstram que a presença do enfermeiro em campeonatos de judo, inserido numa equipa multidisciplinar é basilar, pois promove a continuidade do atleta, o aumento do rendimento e uma prática segura. Em virtude da pouca literatura existente há necessidade de desenvolver mais estudos nesta área.

Descritores: Medicina Esportiva; Cuidados de Enfermagem; Artes Marciais; Traumatismos em Atletas;

Descriptors: Sports Medicine; Nursing Care; Martial Arts; Athletic Injuries.

Referências

- Bahr, R., Clarsen, B., Derman, W., Dvorak, J., Emery, C. A., Finch, C. F., Häggglund, M., Junge, A., Kemp, S., Khan, K. M., Marshall, S. W., Meeuwisse, W., Mountjoy, M., Orchard, J. W., Pluim, B., Quarrie, K. L., Reider, B., Schwellnus, M., Soligard, T., ... Chamari, K. (2020). International Olympic Committee Consensus Statement: Methods for Recording and Reporting of Epidemiological Data on Injury and Illness in Sports 2020 (Including the STROBE Extension for Sports Injury and Illness Surveillance (STROBE-SIIS)). *The Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, 8(2), 1–33.
- Błach, W., Smolders, P., Rydzik, Ł., Bikos, G., Maffulli, N., Malliaropoulos, N., Jagiełło, W., Maćkała, K., & Ambroży, T. (2021). Judo Injuries Frequency in Europe's Top-Level Competitions in the Period 2005–2020. *Journal of Clinical Medicine*, 10(852), 1–8.
- Carvalho, M., Pinheiro, V., Pinto, A., Nascimento, M., Oliveira, J. P., & Fonseca, F. (2016). Lesão Desportiva em Jovens Judocas de Alto Nível Competitivo – Estudo Epidemiológico. *Revista Medicina Desportiva Informa*, 7(3), 56–59.
- International Judo Federation. (2022). *Sport, Education and Coaching, Medical*.
- Frey, A., Lambert, C., Vesselle, B., Rousseau, R., Dor, F., Marquet, L. A., Toussaint, J. F., & Crema, M. D. (2019). Epidemiology of Judo-Related Injuries in 21 Seasons of Competitions in France: A Prospective Study of Relevant Traumatic Injuries. *Orthopaedic Journal of Sports Medicine*, 7(5), 1–8.

Prevenção das principais lesões em atletas que praticam hóquei em patins: Scoping Review

Autor(es): Bernardo Almeida Vieira dos Santos (s-bealsantos@ucp.pt)¹; Vasco Filipe dos Santos Tavares Moreira (s-vfsmoreira@ucp.pt)²; Teresa Amaral (mamaraal@ucp.pt)³

¹Enfermeiro de Cuidados Gerais; Estudante da 3ª Pós-graduação em Enfermagem do Desporto;

²Enfermeiro de Cuidados Gerais; Estudante da 3ª Pós-graduação em Enfermagem do Desporto;

³Doutora em Enfermagem; Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Professora Ajunta na Escola de Enfermagem do Porto. ICS-UCP

Introdução

O hóquei em patins é um desporto coletivo que, devido à combinação de elementos estáticos e dinâmicos e às paragens e mudanças de direção abruptas pode ser suscetível a lesões. Assim, a adoção de uma abordagem preventiva é imperativa tanto para saúde dos atletas como para a sua performance desportiva.

Esta *Scoping Review* tem como objetivo mapear a evidência acerca da prevenção das principais lesões na modalidade de hóquei em patins.

Metodologia

Seguiram-se as linhas orientadoras do *Joanna Briggs Institute* (JBI) para a realização desta *Scoping Review* e fez-se uso da mnemónica PCC, definindo os atletas de hóquei em patins como a População, as principais lesões como Conceito e a competição ou treino como Contexto. Foi realizada uma pesquisa de artigos publicados entre 2018-2023, nas bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE Complete e SPORTDiscus with Full Text (viaEBSCOhost) e B-On.

Resultados

As lesões músculo-esqueléticas são as mais frequentes devido às mudanças de direção e às travagens abruptas que exercem pressão nos adutores e região inguinal. A região mais afetada foi a cabeça/face (17,9%), seguida de membros superiores e inferiores (11,9%). Salienta-se

ainda o maior número de lesões em jogo do que em treino e em equipas profissionais do que em amadoras, embora a gravidade seja maior nas últimas.

Discussão

As lesões mais frequentes no hóquei em patins são as músculo-esqueléticas, como por exemplo, as pubalgias. É expectável que 40% de uma equipa venha a reportar uma durante a época desportiva. (Quintana- Cepedal et al., 2022).

Por outro lado, as tensões musculares, características das travagens e mudanças de direção abruptas, podem resultar num uso excessivo dos músculos adutores, muito comum entre jogadores. (Viatlie et al., 2019).

Para este tipo de lesões a abordagem preventiva passa pelo reforço do grupo muscular, exercícios de flexibilidade, treino de equilíbrio e propriocepção e modificações do gesto técnico. (Leetun et al., 2004).

Relativamente às lesões crânio-encefálicas, a prevenção é entendida como a melhor das soluções sendo recomendado o uso de equipamento de proteção individual. (Hunsen et al., (2021); Pablo et al., 2022b).

O maior número de lesões reportadas em período de jogo em comparação com o período de treino poderá ser explicado pela maior intensidade, velocidade e contacto, revelando a importância da aplicação de intervenções pré-jogo na prevenção de lesões.

Tendo em conta o nível de profissionalização da equipa, a maior severidade das lesões na equipa amadora é explicada pela diferença entre a maneira como o departamento médico projeta e desenvolve os programas de treino e prevenção. Já as lesões por sobrecarga são mais comuns na equipa profissional posto que, pela maior exigência associada, estas poderão estar relacionadas com a diminuição da condição física e fadiga muscular. Reverter et al., (2018).

Conclusões

O risco de lesão característico desta modalidade enfatiza a importância do enfermeiro na prevenção e tratamento das principais lesões. Através de medidas preventivas específicas, acompanhamento e avaliação dos padrões de lesão, os profissionais de saúde podem reduzir significativamente a incidência dessas lesões e colmatar o dano causado aos atletas.

Descritores: *Injury, Hockey; Prevention**

Referências

- Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Casáis Martínez, L. (2008). Revisión de las estrategias para la prevención de lesiones en el deporte desde la actividad física. *Apunts. Medicina de l'Esport*, 157, 30-40
- Husen, M., Burgsmüller, L., Burggraf, M., Jäger, M., Dudda, M., & Kauther, M. (2021). Injuries and Overuse Syndromes in Rink Hockey Players. *International Journal of Sports Medicine*, 42(2), 132–137. <https://doi.org/10.1055/a-1212-0780>
- Leetun DT, Ireland ML, Willson JD, Ballantyne BT, Davis IM (2004) Core stability measures as risk factors for lower extremity injury in athletes. *Med Sci Sports Exerc* 36(6):926–934
- Pablo, B., Sugimoto, D., Arboix-Alio, J., Rodas, G., & Casals, M. (2022a). Analysis of injuries during the 2019 Rink Hockey World Championship. *Physician and Sportsmedicine*. <https://doi.org/10.1080/00913847.2022.2129502>
- Pablo, B., Peña, J., Moreno, D., Rodas, G., & Casals, M. (2022b). Injury incidence and patterns in rink hockey: A systematic review. In *Apunts Sports Medicine* (Vol. 57, Issue 214). Generalitat de Catalunya, Department de la Presidencia, Secretaria General de l'Esport. <https://doi.org/10.1016/j.apunsm.2022.100380>
- Quintana-Cepedal, M., de la Calle, O., Medina-Sánchez, M., Crespo, I., del Valle, M., & Olmedillas, H. (2022). Characterising groin pain in rink hockey: Function and five-second squeeze in Spanish players. *Physical Therapy in Sport*, 58, 100–105. <https://doi.org/10.1016/j.ptsp.2022.10.004>
- Reverter-Masia, J., Cassassas, M. D. V., Hernandez-Gonzalez, V., & Jove-Deltell, C. (2018). Occupational injury in spanish professional roller hockey during two seasons: A comparative study. *Journal of Physical Education and Sport*, 18(3), 1495–1500. <https://doi.org/10.7752/jpes.2018.03220>
- Vitale, J. A., Castellini, G., Gianola, S., Stucovitz, E., & Banfi, G. (2019). Analysis of the *Christiania Stop* in professional roller hockey players with and without previous groin pain: a prospective case series study. *Sport Sciences for Health*, 15(3), 641–646. <https://doi.org/10.1007/s11332-019-00565-x>

O desporto adaptado na autoestima do atleta com incapacidade motora: revisão scoping

Autor(es): Andreia Patrícia Clemente Albino Costa Fernandes Sousa^{1,2} Nilton dos Santos Miranda^{1,3}; Jorge Queirós⁴, Cristina Marques-Vieira⁵

Filiação: ¹estudante da PGED da Universidade Católica Portuguesa (UCP), ²Unidade de Cuidados na Comunidade de Palmela/ ACES Arrábida/ ARSLVT, ³Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE, ⁴Enfermeiro do Sport Lisboa Benfica, ⁵Professora Auxiliar na Escola de Enfermagem (Lisboa), UCP; Coordenadora da PGED; Investigadora Integrada do CIIS.

Introdução

O desporto pode ser determinante no processo de reabilitação da pessoa com deficiência, aumentando a sua capacidade social, autoestima e *performance* física (Losieñ et al, 2018). O desporto adaptado proporciona às pessoas com incapacidade, a sua integração na sociedade, envolvendo corpo e mente, acabando com a exclusão social (Losieñ et al, 2018).

Objetivos

Mapear a evidência científica que aborde o desporto adaptado na autoestima do atleta com incapacidade motora.

Metodologia

Realizou-se uma revisão *scoping*, através da mnemónica PCC (População – Atletas com Incapacidade Motora, Conceito – Autoestima, Contexto – Desporto adaptado), segundo o Instituto Joanna Briggs (Peteres et al, 2022) de artigos pesquisados na EBSCO Host[®], Scopus e B-on, com a fórmula de pesquisa: [(*Adapted Sport*) AND (*motor disability*) AND (*self-esteem*) AND (*Nurs**) AND (*Paralympic*)]. Na janela temporal de 2017 a março de 2023, disponível em texto integral, nos idiomas português, inglês e espanhol. Partiu-se da obtenção de 447 estudos

Resultados

Obteve-se como amostra 5 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Nesta amostra o número de participantes varia entre 6 e 179 atletas. Dois dos artigos, foram publicados em 2018, sendo um deles um estudo polaco e outro referente a estudo com atletas

de vários países. Outros dois artigos são do ano de 2019, provenientes do Brasil e da Jordânia. O último artigo é alemão e referente ao ano de 2021. Apresentam níveis de evidências de estudo de coorte com grupo de controlo, estudos de caso controle e revisão sistemática de estudos de coorte comparáveis.

Em 4 dos artigos o desporto adaptado influencia de forma positiva os níveis de autoestima do atleta, numa perspetiva multidimensional, nomeadamente de forma física (Qasim, Telfah, & Haddad, 2018) ou social (Pinquart & Behle, 2021; Losieñ et al, 2018). No entanto em um destes artigos, ao comparar os grupos de atletas paralímpicos ativos e retirados, não verificaram diferenças significativas nos níveis da autoestima relacionados com a prática desportiva (Marin-Urquiza, Ferreira & Biesen, 2018).

Discussão

Segundo Gravito (2007) o exercício físico traz benefícios para a maioria das pessoas com deficiência motora, sendo o desporto adaptado a melhor forma de potenciar as suas capacidades e conseqüentemente níveis satisfatórios de autoestima. No estudo realizado por Demirel (2019) atletas com incapacidade física têm níveis mais altos de autoestima comparativamente a atletas sem qualquer incapacidade.

A literatura encontrada vem corroborar os resultados obtidos nesta revisão *scoping*.

Conclusão

A possibilidade de praticar desporto adaptado, proporciona às pessoas com incapacidade motora ferramentas e oportunidade de aumentar a autoestima. Esta melhoria da autoestima possibilita ao atleta de desporto adaptado uma melhoria na integração social.

Descritores: Desporto; Incapacidade física; Autoestima; Enfermagem; Paralímpico

Referências

- *American Psychological Association [APA] (2012). Manual de publicação da APA (6.ª edição). Porto Alegre, Brasil: Penso Editora.*
- Apóstolo, J. L. A. (2017). *Síntese da evidência no contexto da translação de ciência*. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnf.C). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/322861762_Sintese_da_evidencia_no_contexto_da_translacao_da_ciencia

- Aromataris, E, & Munn, Z (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>
- Demirel, H. (2019) *Social Appearance Anxiety and Rosenberg Self-esteem Scores in Young Physical Disabled Athletes*. *Universal Journal of Educational Research*: p. 664-667.
- Gravito, N. M. G. (2007). *Autoestima e competência física percebida no desporto adaptado*. Faculdade de ciências do desporto e educação física da Universidade de Coimbra, 2007.
- Łosień, T., Mędrak, A., Plaskacz, P., Bajerska, I., Reut, M., Dragon, E., ... & Cebula, A. (2018). The influence of boccia on self-esteem and increasing the functional capabilities of disabled people. *Journal of Education, Health and Sport*, 8(8), 1099-1105.
- Marin-Urquizo, A., Ferreira, J. P. & Biesen, D. V. (2018). Athletic identity and self-esteem among active and retire Paralympic athletes. *European Journal of Sport Science*, DOI: [10.1080/17461391.2018.1462854](https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1462854)
- Martin P. & Behle, A. (2021) *International Journal of Disability. Development and Education*, 68 (3): 427–441. Disponível em <https://doi.org/10.1080/1034912X.2019.1693032>
- Munn, Z., Porritt, K., Aromataris, E, Lockwood, C., Peters, M. et al (2014). *The Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation Working Party*. [ed.] The Joanna Briggs Institute. Supporting Document for the Joanna Briggs Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation. Disponível em <https://joannabriggs.org/sites/default/files/2019-05/JBI%20Levels%20of%20Evidence%20Supporting%20Documents-v2.pdf>
- Peters, M.; Godfrey, C.; McInerney, P.; Khalil, H.; Larsen, P.; Marnie, C.; Pollock, D.; Tricco, A.; & Munn, Z. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBI Evidence Synthesis*, 20(4): 953-968. DOI: 10.11124/JBIES-21-00242
- Samir Q., Yaser T., & Yazan H. (2018) *This is an open access article licensed under the Creative Commons Attribution License*. Disponível em <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>
- Silva, I. (2019). *Motivação e Autoestima entre atletas paralímpicos do estado da Paraíba* (Monografia). Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências da Saúde, Paraíba, Brasil.

A Reabilitação do Atleta de Futsal com Entorse do Tornozelo: Estudo Descritivo

Autor(es): Catarina Pinheiro Alemão¹, Margarida Gil Henriques², António João da Silva Abrantes³, Nuno José Marques Nogueira⁴, Cristina Marques-Vieira⁵

Filiações: ¹ Enfermeira Estudante da 3ª Pós-graduação em Enfermagem no Desporto, Enfermeira no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER; ²Enfermeira Estudante da 3ª Pós-graduação em Enfermagem no Desporto; ³Enfermeiro do Desporto no CRLPS; Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação; ⁴Enfermeiro do Desporto no CRLPS ⁵Doutora em Enfermagem; Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Professora Auxiliar do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa; Investigadora integrada do CIIS.

Introdução

Em Portugal existem 36.000 atletas (Federação Portuguesa de Futebol, 2023). Esta modalidade popular está associada a lesão por entorse do tornozelo (mais frequente) (Ackerman *et al.*, 2009). Os adolescentes têm maior risco para esta lesão pelo seu rápido crescimento, que leva à conseqüente falta de coordenação motora e déficit propriocetivo (Baroni, *et al.*, 2010). Esta lesão caracteriza-se por um movimento exagerado da articulação em inversão, ou eversão, e é associada ao trauma do tornozelo (Baroni *et al.*, 2010).

Objetivo

Descrever a incidência de lesões do tornozelo de um clube nacional, com escalões de formação.

Metodologia

Estudo descritivo prospetivo. A população foi composta por atletas de Futsal, dos 15 e 21 anos, de um clube nacional. Os dados foram recolhidos através dos registos de enfermagem e observação, durante 3 semanas.

Resultados

Dos 10 atletas lesionados, a amostra foi de 5 atletas com entorse do tornozelo. A sua caracterização, 3 do sexo masculino e 2 do feminino; 3 em contexto de treino (2 femininas e 1 masculina) e 2 em jogo (2 masculinos); 4 por contacto direto com atleta e 1 em mudança de direção em corrida; 5 pelo mecanismo de lesão inversão do tornozelo e no membro com lateralidade dominante, 4 à direita e 1 à esquerda.

As intervenções de enfermagem ao atleta foram baseadas no princípio terapêutico universal (Bleakley, *et al*, 2012): crioterapia, eletroterapia, treino proprioceptivo e realização de ligaduras funcionais. Ao fim de 3 semanas de estudo, 2 atletas reintegraram a equipa na totalidade, 1 tinha regressado ao treino e 2 não tinham regressado à prática desportiva, sendo que 1 deles reintegraria a equipa às 3 semanas.

Discussão

Estes resultados confirmam que a entorse do tornozelo é a lesão mais frequente no Futsal (Ackerman *et al.*, 2009). Segundo Chen *et al.* (2019) não existe consenso quanto ao maior risco de lesão no sexo masculino ou feminino, não sendo também possível chegar a novas conclusões com o presente estudo, uma vez que a amostra é reduzida e por conveniência. 4 lesões resultaram de trauma por contato entre dois jogadores durante a disputa pela bola, confirmando-se este o principal motivo de lesão (Chen *et al.*, 2019). A totalidade das lesões observadas foram causadas pelo mecanismo de lesão por inversão do tornozelo (Ackerman *et al.*, 2009).

A recuperação ativa é fundamental no retorno do atleta à prática (Chen *et al.*, 2019), sendo preconizado o início 2 dias após a lesão (Bayer *et al.*, 2017). A totalidade dos atletas iniciou reabilitação no período preconizado e com recurso a princípios terapêuticos universais recomendados. Estes demonstraram eficácia na recuperação do atleta e no seu retorno à prática desportiva, uma vez que ao fim de 3 semanas, tempo preconizado para retorno sem risco associado de recidiva (Bayer *et al.*, 2017), 1 tinha regressado a treino e 2 não tinham regressado à prática desportiva, sendo que 1 deles reintegraria a equipa às 3 semanas.

Conclusões

A lesão por entorse do tornozelo é a lesão mais frequente no futsal. A reabilitação recorrendo ao princípio terapêutico universal, revela-se indicada e permite um rápido *return to play*.

Como limitações consideramos o facto de ser uma amostra de conveniência. Para estudos futuros será pertinente uma amostra maior, acompanhada durante um período mais longo de tempo.

Descritores: Futsal; Entorse do Tornozelo; Lesão Desportiva; Enfermagem no Desporto; Intervenções de Enfermagem.

Referências

- Ackerman K. E., et al. (2009). *F-MARC Football Medicine Manual*, 2ª Edition, FIFA.
- Baroni, B., Galvão, A., Ritzel, C., Diefenthaler, F. e Vaz, M. (2010) Adaptações neuromusculares de flexores dorsais e plantares a duas semanas de imobilização após entorse de tornozelo. *RevBrasMed Esporte*, 16(5), set/out.
- Baroni, B. e Oliveira, M.. (2010). *Incidência de Entorses de Tornozelo em atletas adolescentes de futebol e futsal*, 788-791.
- Bayer, M., Magnusson e S., Kjaer, M. (2017). Early versus Delayed Rehabilitation after Acute Muscle Injury. *New England Journal of Medicine*, 377(13), 1300–1301.
- Bleakley, C. M., Glasgow, P., & MacAuley, D. C (2012). PRICE needs updating, should we call the POLICE? *British Journal of Sports Medicine*, 46, 220–221.
- Chen, E. T., McInnis, K. C., & Borg-Stein, J. (2019). Ankle sprains: evaluation, rehabilitation, and prevention. *Current sports medicine reports*, 18(6), 217-223.

Áreas de intervenção do enfermeiro em situação de paragem cardiorrespiratória no desporto: *scoping review*

Autor(es): Andreia Pinto Mourão^{1,2}, Margarida de Oliveira Belo Duarte^{1,3}, Jorge Queirós⁴, Olga Ruiz⁵, Cristina Marques-Vieira⁵

¹ Estudante da PGED da Universidade Católica de Enfermagem (UCP).

² Licenciada em Enfermagem. Enfermeira do Sport Lisboa e Benfica. Lisboa, Portugal. Email: andreiapintomourao@gmail.com

³ Licenciada em Enfermagem. Enfermeira na UCCI do Hospital Soerad. Torres Vedras, Portugal. Email: margaridaduarte000@gmail.com

⁴ Enfermeiro do Sport Lisboa Benfica.

⁵ Enfermeira do CAR

⁶ Professora Auxiliar na Escola de Enfermagem (Lisboa), UCP; Coordenadora da PGED, Investigadora Integrada do CIIS.

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte no mundo (INEM, 2020). O esforço físico constitui um fator de risco, sendo que a paragem cardiorrespiratória (PCR) ocorre três vezes com maior frequência em atletas do que em não-atletas (Basso, et al., 2020). Apesar dos benefícios documentados da atividade física regular como redutor de eventos cardiovasculares, o risco de PCR aumenta durante ou imediatamente após o exercício, um conceito identificado como paradoxo do exercício, estando associado a jovens atletas de competição (Pechmajou, et al., 2019). O enfermeiro é fundamental no socorro imediato, bem como no *return-to-play* do atleta.

Objetivo: Mapear o conhecimento científico disponível sobre as áreas de intervenção do enfermeiro em PCR do atleta no contexto desportivo.

Método: Revisão *scoping*, sugerido pelo Joanna Briggs Institute (JBI): *Population* = atletas de várias modalidades, *Concept* = episódio de paragem cardiorrespiratória, *Context* = Contexto desportivo, respetivamente. As plataformas foram a EBSCO Host® e B-on com a estratégia: (nurs* AND sport* AND cardiac arrest). Consideraram-se como critérios de inclusão: data de publicação (janeiro de 2013 a fevereiro de 2023), idioma (português, inglês ou espanhol), disponibilidade (texto integral). A pesquisa decorreu de março a abril de 2023.

Resultados: Foram identificados 71 artigos e incluíram-se 11 artigos na amostra. Destaca-se informação sobre a implementação e aplicação de um plano de emergência associado a atividades desportivas praticadas por jovens atletas; intervenção do enfermeiro em caso de PCR; e o papel do enfermeiro na prevenção e educação para a saúde do atleta e restante plantel desportivo.

Discussão: Sabe-se dos benefícios da implementação de um plano de atuação de emergência, em particular entre as competições de jovens atletas, tal como Rothmier & Drezner (2015) enaltecem a existência de um plano, possibilitando a desfibrilhação precoce do atleta que sofre de PCR, permitindo uma diminuição do tempo de atuação, aumentando o acesso aos cuidados precoces, otimizando a sobrevivência do atleta. Para Bogue, Idriss & Sturkey (2021), urge no ceio da enfermagem a qualidade de implementar planos de atuação de emergência que respondam à PCR, aliados ao uso das recomendações de melhores práticas, assegurando a segurança dos jovens atletas. O treino dos enfermeiros com competências para desempenhar suporte básico de vida, que melhore a possibilidade de sobrevivência e redução de sequelas pós-PCR no atleta, assim afirma Nogueira, et al. (2020), referindo que o enfermeiro é essencial no diagnóstico e atuação em caso de PCR. As competências do enfermeiro enquanto promotor da saúde do atleta, atuando na educação do atleta, tanto no antes, durante e após-PCR. De acordo com Souza, et al. (2022), o enfermeiro assume o papel fundamental enquanto promotor e educador para a saúde da população sobre a PCR, constituído a chave nos primeiros momentos de atuação, uma vez que a rapidez e eficácia dos cuidados possibilitam evitar a mortalidade e minimizar danos cerebrais.

Conclusão: O enfermeiro é determinante na prevenção e atuação em situação de PCR do atleta, sugerindo um return-to-play.

Descritores: Enfermagem, Desporto, Paragem Cardiorrespiratória

Referências:

- Aromataris, E. & Munn, Z. (2021). Joanna Briggs Institute reviewr's manual. The Joanna Briggs Institute.
- Barcala-Furelos, R., González-Salvado, V., Aranda-García, S., & Rodríguez-Núñez, A. (2021). Cardiac arrest during broadcasted football match: the drama and the opportunity. *Resuscitation*, 167, 425-426. doi:10.1016/j.resuscitation.2021.07.016
- Bogue, K., Idriss, S., Sturkey, D., & Derouin, A. (2020). Improving youth sports safety: implementing an emergency action plan for sudden cardiac arrest. *Journal of Pediatric Nursing*, 59, 81-88. doi:10.1016/j.pedn.2020.10.001

- Foye-Fuller, P., Derouin, A., & Buck, S. (2022). Promoting an emergency action plan for sudden cardiac arrest in youth sports during a pandemic. *Journal of Pediatric Nursing*, 36(2), 110-114. doi:10.1016/j.pedhc.2021.02.006
- Garritano, N., & Willmarth-Stec, M. (2015). Student athletes, sudden cardiac death and lifesaving legislation: a review of the literature. *Journal of Pediatric Health Care*, 29(3), 233-242. doi:10.1016/j.pedhc.2014.11.006
- Jorge-Soto, C.; Fernández-Méndez, F.; González-González, Z.; Fandiño-Reissmann, F. G.; Otero-Agra, M.; Barcala-Furelos, R.; Abelairas-Gómez, C.; Rodríguez-Núñez, A. (2018). Football referees as first responders in cardiac arrest: Assessment of a Basic Life Support Training Program. *Signa Vitae*, 14(2), 41-45. doi:10.22514/SV142.112018.6
- Link, M., Myerburg, R., & Estes, N. (2015). Eligibility and Disqualification Recommendations for Competitive Athletes With Cardiovascular Abnormalities: Task Force 12: Emergency Action Plans, Resuscitation, Cardiopulmonary Resuscitation, and Automated External Defibrillators. *Circulation*, 132(22), e334-e338. doi:10.1161/CIR.0000000000000248
- Martyna, K., & Krzeminska, S. (2018). A nursing care of patients after cardiac arrest in the course of myocardial infarction. *Journal of Education, Health and Sport*, 8(7), 345-356. doi:10.5281/zenodo.1319010
- Martyna, K., Kaminska, H., & Krzeminska, S. (2018). Does a patient with cardiac disease after sudden cardiac arrest require education? *Journal of Education, Health and Sport*, 8(8), 394-407. doi:10.5281/zenodo.1317001
- Nogueira, M., Oliveira, F., Lima, A., Caldas, B., Rodrigues, R., Matias, A., . . . Sá, A. (2020). Basic life support training methods in nursing education: An integrative literature review. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, 7(5), 119-127. doi:10.22161/ijaers.75.17
- Sarkisian, L., Mickley, H., Schakow, H., Gerke, O., Starck, S., Jensen, J., . . . Henriksen, F. (2021). Use and coverage of automated external defibrillators according to location in out-of-hospital cardiac arrest. *Resuscitation*, 162, 112-119. doi:10.1016/j.resuscitation.2021.01.040
- Vancini, R., Nikolaidis, P., Lira, C., Vancini-Campanharo, C., Viana, R., Andrade, M., . . . Knechtle, B. (2019). Prevention of sudden death related to sport: the science of basic life support - from theory to practise. *Journal of Clinical Medicine*, 8(4), 556. doi:10.3390/jcm8040556

Nota Conclusiva

Cristina Marques Vieira

- Professora Doutora

Teresa Amaral

- Professora Doutora

Pretendeu-se que este e-book fosse representativo das nossas IV Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto, evento esse de grande interesse científico que reúne estudantes da 3º edição da pós-graduação enfermagem do desporto, estudantes de edições anteriores, professores, investigadores e enfermeiros, com interesse específico na área. Neste ano voltamos a reunir para apresentação e debate de temas emergentes nesta área científica e disciplinar da Enfermagem, possibilitando deste modo a partilha de resultados obtidos a partir da investigação, e assim a disseminação do conhecimento.

O lema do presente ano da Universidade Católica Portuguesa é “O conhecimento ao serviço da fraternidade social” e o título do nosso Plano de desenvolvimento estratégico 2021-2025 é “O Valor dos Valores: a criar futuro no presente”. Estes dois documentos constituíram as nossas inspirações para as temáticas a abordar nas nossas jornadas intituladas: “A Enfermagem do Desporto ao Serviço da Fraternidade Social”.

Para o desenvolvimento desta temática contamos com 9 preletores inseridos em três painéis, 6 comunicações livres, todos convidados a integrar o e-book, e mais de 50 participantes nas Jornadas, deram sentido a este dia.

As preleções apresentadas pautaram-se pela atualidade científica, aliadas à experiência prática de cada um dos oradores no contexto da Enfermagem do Desporto, permitindo refletir acerca da realidade atual desta área bem como sobre os desafios futuros.

O 1º painel, intitulado “O conhecimento ao serviço da Enfermagem no Desporto”, teve início com uma comunicação em que foi feita “A Contextualização do Desporto no Mundo”, pela Dra. Kelly Kaulback, da St. Mary’s University, no Reino Unido. Seguiu-se a contextualização da “Enfermagem no Desporto em Portugal” pelo Enfermeiro Jorge Queirós e por fim, foi apresentado pela Prof. Doutora Cristina Marques Vieira, “A Enfermagem no Desporto na Católica”.

Ainda na manhã, teve lugar o 2º painel, denominado de “Inovação no Contexto Desportivo”, com a abordagem de contextos inovadores no âmbito do desporto como os “Desportos de Natureza”, “Reabilitação da Cicatriz e Performance no Desporto” e ainda a “Enfermagem no Judo”, cujos preletores foram os Mestres Artur Caldas, Nuno Mendes e Nuno Antunes, respetivamente.

À tarde decorreu o 3º painel, designado de “Fraternidade Social no Desporto” em que foram apresentados projetos de responsabilidade social no âmbito do Desporto, tais como a “Responsabilidade Social associada à Enfermagem no Desporto num Clube” (Clube Recreativo dos Leões de Porto Salvo), apresentado pelo Enf Nuno Nogueira; “O Kenpo Solidário” cujo preletor foi o Sensei Pedro Porém e também os “Projetos de Desporto na Integração Social:

Ninho/Galeme” apresentados pela Prof^a Doutora Rosane Nitschke da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil.

Para o sucesso destes painéis foi também determinante a sua moderação realizada pelos estudantes da atual edição da Pós-Graduação.

Felicitemos ainda todos os estudantes que apresentaram as comunicações livres. Importa destacar que este ano voltamos a ter um aumento de resumos submetidos, tendo sido aceites 6 para apresentação em formato de comunicação livre.

De salientar também a riqueza das comunicações e da passagem de testemunho, a partir da apresentação quer de alguns trabalhos de campo quer de revisões da literatura, na sua maioria Scoping Review, que permitiram mapear conhecimento inovador nas áreas temáticas estudadas.

Agradou-nos perceber a articulação que os estudantes fazem entre a teoria, a prática e a investigação, que agora é já muito evidente. O seu contributo dignificou aquilo que foi também o percurso científico realizado ao longo deste percurso formativo, com a abordagem de uma grande diversidade de temas: Intervenções de Saúde numa Competição de Judo; O Desporto Adaptado na Autoestima do Atleta com Incapacidade Motora; A Reabilitação do Atleta de Futsal com Entorse do Tornozelo; A Prevenção das principais lesões em atletas que praticam Hóquei em Patins; As competências do enfermeiro em situação de Paragem Cardiorrespiratória; A Intervenção do Enfermeiro do Desporto no Atleta.

Há mais de meio século que Universidade Católica, através do ensino, investigação e extensão comunitária, continua a ter o seu foco no Humanismo. Enfermagem é uma disciplina académica que através dos seus Diagnósticos, Intervenções e Resultados, cuida com Humanismo. As jornadas permitiram refletir, perspetivar e reforçar a esperança no futuro da Enfermagem do Desporto que evidencia um potencial crescimento, tendo sido colocada a tónica, na importância do desenvolvimento de uma Enfermagem no âmbito do Desporto, que cuida do atleta numa perspetiva holística, com a preocupação pela utilização da melhor evidência científica, no cuidado de enfermagem.

Em representação da Comissão Científica, expressamos a nossa enorme satisfação e gratidão pela qualidade científica dos trabalhos apresentados, contando convosco para as 5^{as} Jornadas Internacionais de Enfermagem do Desporto, em Maio de 2024!

E-BOOK - 1ª EDIÇÃO
MAIO 2023



CATÓLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LISBOA · PORTO